

4º Colóquio Internacional
Mudanças Estruturais do Jornalismo
MEJOR – 2017
Chamada de Trabalhos

O Jornalismo incapaz ?

Projeto secular do jornalismo
e contextos extremos

Local : Québec-Canadá
Université Laval

Dates : **Abertura na quarta-feira, 3 de maio de 2017 (noite) e encerramento no sábado, 6 de maio de 2017.**

Prazo para envio de propostas : 20 de outubro de 2016

Organização : Departamento de Informação e Comunicação da Université Laval

Colaboração : Rede de Estudos sobre o Jornalismo (REJ), Centre de recherche sur l'action politique en Europe (CRAPE-ARENE) - Rennes, Centre de recherche en information et communication (ReSIC), Laboratoire de recherche en sciences de l'information et de la communication du Celsa Paris-Sorbonne, Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (PPG-FAC/UnB), Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Centre de recherche interuniversitaire sur la communication, l'information et la société (CRICIS-UQAM) – Montréal, Groupe de recherche sur les mutations du journalisme (GRMJ) – Québec, Faculté des Lettres da Université Laval – Québec, Groupe de recherche en communication politique (GRCP) -Québec

Desde 2011, pesquisadores lusófonos e francófonos se encontram, a cada dois anos, para apresentar e debater as mudanças estruturais do jornalismo. Esta quarta edição do Mejor sobre o tema *O jornalismo incapaz* acontece em Québec, em maio de 2017. Ela dá sequência aos colóquios anteriores sobre os temas *Os silêncios do Jornalismo* (Florianópolis, 2015), *As mudanças identitárias* (Natal, 2013) e *Mudanças e Permanências do Jornalismo* (Brasília, 2011).

Os vários contextos políticos “extremos” - as guerras no Oriente Médio, o terrorismo na Europa, na África, na Ásia e nos Estados Unidos, o “golpe de estado institucional” no Brasil, a “guerra suja” contra as drogas no México, os estados despedaçados da África, sem falar nos estados autoritários da Rússia, da China e de Cuba, nos convidam a analisar a distância entre a performance jornalística nos dias de hoje e as expectativas que os intelectuais, o meio acadêmico e as pessoas que geralmente defendem o jornalismo e a mídia de referência

possuem. A hipótese heurística defendida aqui é que, os contextos “extremos”, essa distância aumenta e fica ainda mais evidente.

Esta é a proposta do colóquio *Mejor 4*, que se articula em torno das seguintes indagações: como, em contextos atuais de guerrilhas militares, de quase guerras civis, de guerras econômicas, de inquietações gerais em relação ao meio ambiente e de aumento dos populismos, o jornalismo consegue manter o seu projeto secular de ser, ao mesmo tempo, um espaço de publicização dos conflitos sociais, de defesa de interesses singulares e de difusão da demanda comunitárias? Como os jornalismo nacionais acomodam hoje esse projeto face às destabilizações de seus espaços públicos e os desafios, boa parte deles transnacionais, resultantes das dinâmicas das mídias transfronteiriças (televisões por satélite, Internet, etc.)?

O projeto do jornalismo de informação, que emerge no contexto industrial e democrático ao longo do século XIX na Europa e América do Norte e do século XX na América Latina e África remete a três fundamentos, comuns aos diferentes jornalismo nacionais: a) Sob o risco de se anular, o jornalismo precisa exprimir e dar espaço a todos os pontos de vista. Ele publiciza o conflito na esfera discursiva (“*A comunidade conflitual*”, de Muhlmann, 2004) ao mesmo tempo em que contribui para construção de um mundo comum “imaginado” (Anderson, 1983); b) O seu processo de autonomização se constitui por meio de uma legitimidade fundada na recusa de ser colocado sob a tutela dos poderes políticos, salvo em circunstâncias excepcionais; c) Suas práticas fazem referência a uma ideologia profissional e a um sentido de ética que reforçam a imagem do jornalista como um defensor e um promotor incondicional da liberdade de expressão e do seu corolário, a liberdade de informar.

Quatro campos de questionamento serão explorados aqui visando dar margem a verificações empíricas, debates e reflexões. Eles constituem os quatro eixos temáticos propostos nesta chamada de trabalhos.

A atitude dos estados nacionais

De que forma, os estados se constituem em aliados do jornalismo? Teria eles o desejo e a capacidade de apoiar a autonomia da mídia dentro de uma lógica democrática? Como os estados se comportam face à mídia? Eles possuem ações coercitivas, iniciativas, pedagógicas, concertadas com os jornalistas e os proprietários dos meios de comunicação? Ou a abertura das fronteiras transnacionais por meio das redes internacionais de televisão, a internet e particularmente as mídias sociais, bem como a aderência dos ideias democráticos de livre circulação e livre troca, interromperiam a sua tendência de intervir na mídia? Ou ainda, utilizariam eles de formas insidiosas de intervenção em detrimento ao controle aberto da mídia – como aconteceu historicamente em situações de urgência e de guerra? Em que medida se insere, nesta perspectiva, a Diretriz europeia sobre os segredos de estado, as repressões resultantes dos “estados de alerta”, a imposição da não divulgação de certos elementos em casos de investigações sobre terrorismo, as ações para dificultar a realização de apurações de temáticas referentes aos migrantes....?

As dinâmicas do jornalismo

Como os próprios jornalistas agem e situam suas práticas em contextos de tensão extrema? Eles discutem ou se organizam de forma diferente? Que tipos de concepção da mídia eles se utilizam no momento em que produzem discursos públicos sobre si próprios?

Ou, será que os modelos de jornalismo nacionais não estariam retomando uma postura mais próxima ao “jornalismo de transmissão” – ao darem às autoridades políticas, institucionais, econômicas, científicas e técnicas a exclusividade do direito de fala (Brin, Charron e de Bonville, 2005) –, mesmo sem serem submetidos a constrangimentos jurídicos e militares, reduzindo ainda mais as tentativas de contextualização dos fatos de promoção da polifonia editorial?

Ou ainda, em que medida eles não estariam adotando práticas do jornalismo popular e de entretenimento, que acentuam a produção de fatos anedóticos, testemunhos erráticos, aspás e sonoras baseadas em opiniões extremas e formatos narrativos centradas na emoção?

As táticas da mídia

Que concepções de jornalismo a mídia tem adotado? Ela estaria tentando reagir à “espiral do silêncio” (Neumann, 1974) que emerge em contextos de forte polarização, ao tentar favorecer o acesso ao debate público?

Ou, ao contrário, ela não estaria contribuindo para afastar desse debate os movimentos sociais que emergem nos diferentes países? As coberturas da atualidade, contada e comentada coletivamente, oferecida e promovida pelo conjunto dos meios de comunicação, não estaria silenciando grupos específicos da sociedade, ocultando suas explicações sobre os fatos, suas propostas de ação?

Um projeto pelas margens?

O projeto secular do jornalismo, que parece ter dificuldades de se realizar em contextos extremos e nos espaços midiáticos fortemente instituídos representados pela mídia *mainstream*, não estaria sendo conduzido por outros atores, fora do escopo do jornalismo profissional e das empresas de mídia? Por exemplo, as redes sociodigitais não estariam dando suporte à continuidade do projeto de transparência da ação política e de permanência do debate político, num momento em que as tensões se exacerbam? Além disso, os modos narrativos que emergem com a web, as tradições de textos mais longos, da escritura literária, as práticas de *newsgame* ou de imitação da realidade pelo virtual não seriam meios de reafirmar ou de renovar o projeto do jornalismo?

As proposições de comunicação devem necessariamente partir de uma pesquisa empírica – condição essencial para a sua avaliação – centrada na análise das práticas profissionais, das representações ou da cobertura midiática, em estudos de caso ou estudos comparados entre territórios... Elas podem vir tanto do domínio do jornalismo e mídia, como da economia política, linguística, sociologia, ciências políticas e disciplinas afins.

Calendário

Envio de propostas de Comunicação (6.000 caracteres)	Até 20 de outubro de 2016
Anúncio dos trabalhos selecionados	30 de novembro de 2016
Envio do trabalho completo (de 20 000 a 30 000 caracteres)	03 de abril de 2017
Publicação das Atas do Colóquio	Maio de 2017
Realização do Colóquio	3 a 6 de maio de 2017
Jornada « Metodologia da Pesquisa » (REJ)	6 de maio de 2017

Normas de submissão

São aceitos trabalhos de autoria individual ou coletiva. No caso dos trabalhos coletivos, ao menos um dos autores do artigo deverá ter o título de doutor. Os autores devem enviar uma proposta de comunicação de **6.000 (seis mil) caracteres** (indicando a problemática, o método, o campo ou corpus, a bibliografia de referência).

As propostas em francês devem ser transmitidas por e-mail, até 20 de outubro de 2016, para: colloque.mejor@gmail.com.

Depois do aceite do comitê científico, o (os) autor (es) devem enviar o texto completo do artigo formatado da seguinte maneira:

- Entre 20.000 e 30.000 caracteres (espaços incluídos). Devem estar incluídos os intertítulos, as notas e referências bibliográficas, o resumo (dez linhas), as palavras-chave (três a cinco) e a apresentação do autor (três linhas).

- O artigo deverá ser necessariamente inédito. Não pode ter sido publicado em quaisquer suportes nem ter sido apresentado em outro colóquio ou seminário. Cada autor poderá submeter apenas um artigo, individual ou coletivo.

Processo de seleção e critérios de seleção

Os trabalhos serão avaliados por um comitê científico. Cada trabalho apresentado terá avaliação cega por dois membros do comitê científico. Os critérios são:

- Originalidade do trabalho
- Vínculo com o campo de estudo

- Adequação com a temática
- Campo e pertinência da bibliografia utilizada
- Adequação teórica e metodológica
- Clareza, coerência e respeito às exigências da literatura científica

Financiamento dos custos de viagem e estadia

Os autores são convidados a buscar junto a suas instituições e aos organismos de fomento o financiamento dos custos de participação no colóquio (viagem, estadia). É aconselhado que os autores não esperem o anúncio dos trabalhos selecionados para providenciar as solicitações de financiamento.

Inscrições

50 dólares (canadenses), exceto para os estudantes.

Comitê científico

Jean Charron, Université Laval, Québec

Luiz Martins da Silva, Universidade de Brasília, Brasil

Renaud de la Brosse, Linneaus University, Suède

David Domingo, Université libre de Bruxelles, Belgique.

Cárlida Emerim, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Marie-Soleil Frère, Université libre de Bruxelles, Belgique.

Raúl Fuentes Navarro, Universidad Jesuita de Guadalajara (ITESO), Mexique

Isabelle Garcin-Marrou, Sciences politiques de Lyon, France.

Éric George, Université du Québec à Montréal (UQAM), Québec

Samuel Lima, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Sandy Montañola, Université de Rennes 1, France

Sylvia Moretzsohn, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Guillaume Pinson, Université Laval, Québec

Lia Seixas, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Jean-François Tétu, Université Lyon 2, France

Isabel Travancas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Raúl Trejo Delarbre, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), Mexique

Jacques Walter, Université de Lorraine, France.

Comitê organizador

Arnaud Anciaux, Henri Assogba, Renaud Carbasse, François Demers – Université Laval, Québec, Canada.

Rogério Christofolletti, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brazil.

Juliette de Maeyer, Université de Montréal, Québec, Canada.

Florence Le Cam, Université libre de Bruxelles, Belgique.

Fabio Pereira, Universidade de Brasília, Brazil.

Denis Ruellan, Université Paris-Sorbonne, France.